

Medicina Veterinária

## **Avaliação da probabilidade de hipertensão pulmonar em cães: papel da ecocardiografia como uma técnica não invasiva**

Júlia Schiavetto Guimarães - Graduanda do 11º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Karolyne Oliveira Bastos - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, UFLA

Julia Moreira - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, UFLA

Lucas de Souza Pereira - Médico Veterinário Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, UFLA

Maira Oliveira Barreto - Médica Veterinária Efetiva do Hospital Veterinário - FZMV/UFLA

Rodrigo Bernardes Nogueira - Orientador, Professor Associado - FZMV/UFLA - Orientador(a)

### **Resumo**

A hipertensão pulmonar (HP) em cães é representada pelo aumento da pressão sanguínea no sistema vascular pulmonar, que ocorre principalmente em raças pequenas e animais idosos. A HP pode ser classificada segundo a etiologia em 6 grupos: hipertensão arterial pulmonar; insuficiência cardíaca congestiva (ICC) esquerda; doença respiratória/hipóxia; tromboembolismo pulmonar; doença parasitária e distúrbios multifatoriais ou com mecanismos pouco claros. O ecoDopplercardiograma (ECO) é uma importante ferramenta auxiliar para o diagnóstico, classificando a probabilidade do paciente apresentar HP como leve, moderada ou grave com base no gradiente de pressão de regurgitação da valva tricúspide (VT) ou na estimativa da pressão arterial pulmonar sistólica. Este trabalho objetiva relatar um caso de HP atendido no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da UFLA. O paciente era um cão, macho, não castrado, de 13 anos, da raça Pinscher, apresentando tosse seca de início agudo e cianose em momentos de agitação, com histórico prévio de tratamento para cardiopatia. Ao exame físico, constataram-se taquipneia, sopro sistólico em focos mitral e tricúspide e crepitação pulmonar. No ECO, o animal apresentava degeneração e insuficiência grave nas valvas atrioventriculares e insuficiência discreta na valva pulmonar. Notaram-se também dilatação do átrio esquerdo (AE), com relação AE/aorta = 2,02 pela técnica sueca e hipertrofia concêntrica moderada do ventrículo esquerdo. A avaliação de sítios anatômicos, para investigar a probabilidade de HP em cães, revelou índice de distensibilidade da artéria pulmonar (AP) reduzido (18%), dilatação do tronco da AP (relação AP/aorta = 1,12) e dilatação de átrio e ventrículo direitos, indicando alteração em 3 sítios anatômicos. Além disso, o pico de regurgitação pela VT atingiu 4 m/s, o que isoladamente já permitiria classificar a HP pelo menos como moderada. Considerando que o exame padrão ouro para diagnóstico da HP, que é a cateterização da artéria pulmonar, é invasivo e pouco disponível, o ECO é uma ferramenta diagnóstica indispensável para estimar a probabilidade de HP em cães e gatos. Baseado nesse exame, concluiu-se que a elevada regurgitação tricúspide com os três sítios anatômicos alterados caracterizava esse paciente, de acordo com o American College of Veterinary Internal Medicine, com alta probabilidade de HP causada por ICC esquerda, o que permitiu ajuste da terapia realizada, implicando em significativa melhora clínica do paciente.

Palavras-Chave: ecoDopplercardiograma, artéria pulmonar, cianose.

Link do pitch: <https://youtu.be/t4fyKFiNQJU>